

## Das Unbehagen in der Kultur



♦FREUD considera o *Ego* como um lugar de fronteira dependente de duas forças: o *inconsciente (Id)* e o *Superego*. Os homens são sacudidos pelo choque das *pulsões* do *Id* com os ideais do *Superego*. Este último é um pequeno tribunal pessoal, produto da estrutura familiar e da interiorização das proibições pela criança. O *Id* é uma memória de pulsões reprimidas, onde a constituinte dominante é a pulsão da *libido*, a pulsão sexual que emana do corpo inteiro. A civilização resulta de uma tensão entre o princípio do prazer (*Eros*) e o princípio da realidade (*Tanatos*). O homem torna-se neurótico porque a sociedade lhe exige renúncia às pulsões sexuais em nome de um ideal cultural. Salienta também que qualquer "Kultur", expressão que deve traduzir-se, não por "cultura", mas não à regionalização! por "civilização", é essencialmente repressiva porque a ordem equivale à renúncia às pulsões (*triebvezicht*), à felicidade entendida como economia libidinal, como satisfação da tensão violenta das pulsões instintivas, através do terrorismo da repressão sexual levada a cabo pela religião, pela família e pela economia.